

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: PERSPECTIVAS FORMATIVAS COMPARTILHADAS

Amaurilio Fernandes da Trindade¹

Rodrigo de Souza Coelho²

Luiz Sanches Neto³

Luciana Venâncio⁴

Introdução

O presente trabalho refere-se às considerações das vivências no “Estágio Supervisionado III”, com foco no ensino fundamental II, realizado no primeiro semestre de 2017 em uma escola pública de Fortaleza-CE. Iniciamos o estágio buscando responder duas indagações: “a falta de continuidade nas aulas de educação física” e o “predomínio do esporte como fator de esvaziamento de sentido e de conteúdos das aulas”. Estas indagações emanaram das nossas experiências em estágios anteriores do curso de licenciatura, e provocaram reflexões e registros sobre a intervenção do(a) professor(a) de educação física escolar, suas possibilidades, seus dilemas e seus paradigmas. Assim, este trabalho foi elaborado por meio da reflexão crítica compartilhada entre licenciandos(as) e tem como objetivo explicitar os modos de construção de novos saberes durante a experiência da ação docente supervisionada na realidade escolar.

O estágio supervisionado como tempo-espaço experiencial e formativo

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório que tem como objetivo por em prática o desempenho profissional do(a) aluno(a)-docente por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo, proporcionando ao(à) aluno(a) uma aproximação à realidade na qual realizará sua intervenção (escola). Articula-se teoria e prática, sendo o estágio uma atividade fomentadora da prática docente e, portanto, transformadora da realidade. Contraditoriamente, tudo nele realizado poderá acarretar vicissitudes na formação do(a) futuro(a) professor(a).

Com as observações realizadas, entendemos que deve haver uma sequência das aulas e uma constante reelaboração de estratégias de intervenção diferenciadas que garantam coerência no que diz respeito à gestão dos processos de ensino e de aprendizagem. Isto também se aplica à possibilidade de adquirirmos competências quanto à condução das aulas diante de turmas com características distintas. Essas estratégias devem ser pensadas durante o planejamento, mas não podem restringir-se apenas ao campo ideológico, é preciso realizá-las no mundo real.

¹ Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes. Licenciando em Educação Física.

² Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes. Licenciando em Educação Física.

³ Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes. Pós-doutor em Educação.

⁴ Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes. Pós-doutora em Educação.

Reflexões compartilhadas e implicações

Saber quais competências devem ser buscadas ao longo do processo de estágio também é um fator relevante, considerando que essas informações podem ser fornecidas no início do semestre letivo. Assim, os(as) próprios(as) estagiários(as) podem ter conhecimento daquilo que lhes é esperado, viabilizando o estabelecimento de metas pessoais orientadas às competências, bem como a (auto)crítica em relação às competências e à docência.

Nesse sentido, apontamos que o estágio é um período de preocupação constante consigo, com os(as) colegas e com o avanço qualitativo da educação física escolar. A própria intervenção no estágio é um indício de perspectivas futuras para o trabalho docente. Entre as possibilidades curriculares da educação física, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) aponta para a tematização das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. A partir do escopo da BNCC, propõe-se que os(as) alunos(as) reconstruam um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito dos movimentos e recursos para o “cuidado de si” e dos(as) outros(as), bem como desenvolver autonomia para apropriação dos elementos da cultura em diversas finalidades, incluindo possibilidades autorais.

Considerações

Consideramos que a primeira experiência de ensinar com turmas do ensino fundamental II é uma constante procura de motivação e significado das aulas, principalmente nas séries finais. Muitas vezes os(as) alunos(as) acabam por sentir falta dos objetivos desejados, o que provoca desgaste da disciplina ao longo do ano, sendo bastante negativa a maneira como os(as) alunos(as) percebem as possibilidades de aprendizagem com a educação física escolar.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. 3^a versão. Brasília: MEC, 2017